



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

**MIGRAÇÃO, LEITURA E LIVROS:** Notas sobre a produção de diferença na literatura

*Fernando Sampaio Campos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ) –  
fernhillmoon@gmail.com*

*Rubens da Silva Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ) –  
profrubensf@gmail.com*

### **RESUMO**

O trabalho integra pesquisa sobre migrações dirigindo o foco para o tema na literatura. Em linhas gerais o estudo procura identificar, com base na experiência migratória em forma de prosa autobiográfica, quais são os efeitos decorrentes do contato com a cultura do outro. Nessa direção, personagens reais são analisados sob a ótica da produção de diferença, um exercício conceitual desenvolvido com base nos trabalhos de Gregory Bateson e Benedict Anderson. Em seu desenho metodológico, o estudo fundamenta-se na pesquisa bibliográfica sobre o gênero literatura de viagem e o conceito de informação, elementos centrais na compreensão dos processos pelos quais a experiência de viver em outro país viabiliza diferentes tipos de mudança no nível infocognitivo, resultando, entre outras coisas, nas mutações da identidade, do modo de ser e de perceber a cultura do outro. O *corpus* do estudo é formado por três livros, a saber: “De moto pela América do Sul: diário de viagem”, de Ernesto Che Guevara; “Transplante de menina: da rua dos navios à rua Jaguaribe”, de Tatiana Belinky; e “Sete Anos no Tibet”, de Heinrich Harrer. Os termos significativos presentes nos discursos dos personagens foram submetidos à Análise de Conteúdo (AC), conforme as orientações metodológicas de Laurence Bardin. Os resultados demonstram que os autores-personagens tornam-se outros ao longo da experiência migratória em outro país, à medida que conhecem novos modos de viver, pensar, falar, agir e ser. Nessas narrativas, observa-se também que, como nas experiências migratórias que acontecem no mundo real concreto, o processo de conhecer e de aprender vivendo em outra realidade espaço-cultural é marcado por dificuldades de toda ordem, tal como o choque cultural e de valores, o que leva os personagens a repensarem e reelaborarem as representações sobre si mesmos, sobre o país de acolhida e sobre o país de origem. Por fim, a literatura é entendida como recurso possível não somente para investigar, mas também para ensinar/aprender sobre o fenômeno migratório, sobretudo ao fornecer informações suficientemente detalhadas sobre a terra do outro e a subjetividade dos protagonistas que se lançam tão intensamente à experiência da mobilidade.

**Palavras-chave:** Migração. Literatura. Livros.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*  
**21 a 24 de maio | 2019**  
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil

## 1 INTRODUÇÃO

A paisagem do deslocamento humano é ampla e na atualidade vem ocupando cada vez mais espaço na mídia, nos debates políticos, econômicos e na academia, constituindo-se em objeto de numerosas pesquisas em diferentes áreas do conhecimento. No mundo real concreto, no cinema e mesmo na literatura as viagens figuram como experiências desencadeadoras de processos de mudança em quem as experimenta. Pode-se dizer que essas alterações na dimensão psicossocial dos viajantes surgem como o resultado do contato com a novidade, com a cultura do outro; isto é, do encontro no tempo e no espaço com uma sociedade marcada por outros modos de ser, pensar, sentir e viver que passam a conhecer na vida cotidiana. Nessa experiência, é necessário levar em consideração a relevância da própria ação de viajar, a qual determina as condições favoráveis à ocorrência dessas transformações.

As viagens sempre fizeram parte da história do desenvolvimento da sociedade por meio das descobertas geográficas, do encontro com outros povos, civilizações e culturas, ocasionando mudanças profundas na configuração da realidade do mundo. O desejo do homem de viajar continua o mesmo no mundo contemporâneo. No entanto, o cenário alterou-se muito devido à velocidade das inovações, principalmente na ciência e na tecnologia, o que tem sido acompanhado pela dinâmica sociocultural e econômica, tal como pode ser constatado nos estudos de Augé (2010) sobre a mobilidade humana. O cenário do que ele chama de supermodernidade contribuiu para o surgimento das redes autônomas de deslocamento em um novo quadro que propicia a maior circulação de pessoas, seja por meio das viagens ou das migrações.

Diante do exposto, esta comunicação integra o projeto de pesquisa “Estudar na ‘terra do outro’...”, vinculando-se a ele pelo plano de trabalho “Viagens, livros e personagens...”, desenvolvido com financiamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará (PIBIC/UFPA). Em seu enfoque, o produto aqui socializado tem um olhar voltado à produção literária sobre viagens e migrações que se pretende mobilizar na compreensão da noção de *produção de diferença* (BATESON, 2000; ANDERSON, 2008; FERREIRA, 2017; FERREIRA, ALBAGRI, CORSINI, 2018). Como estudo inserido no campo da Ciência da Informação (doravante CI), adota-se aqui a premissa de Ferreira (2017) de que o contato com novas informações e conhecimentos implica



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

processos de diferenciação. Melhor dizendo: na experiência das viagens, as pessoas entram em contato com elementos intangíveis (informação, conhecimento, afetos) da cultura do outro que afetam a bagagem infocognitiva<sup>1</sup>, deste modo, ampliando e modificando ideias, valores, crenças, hábitos e mesmo formas de comportamento preexistentes ao deslocamento humano no espaço geográfico.

As questões que se apresentam para investigação e reflexão neste trabalho são as seguintes: como a informação aparece nos processos de diferenciação experimentados pelos personagens? O que tem a literatura a nos dizer sobre processos de produção de diferença experimentados em viagens? Quais são as diferenças experimentadas pelos personagens? O esforço de ensinar algumas respostas, ainda que provisórias, será apresentado na parte que segue a exposição da metodologia.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia aqui adotada segue uma abordagem qualitativa, à medida que se dirigiu à identificação, caracterização e análise dos processos de mudança experimentados pelos autores-personagens, precisamente na experiência do deslocamento vivido e documentado em livro. O termo *autores-personagens* é utilizado no contexto deste trabalho em função dessa dupla relação existente entre quem se deslocou no espaço geográfico e quem escreveu a narrativa. Portanto, aquele que viaja ou migra é também aquele que assumi a responsabilidade de narrar a própria experiência. De um lado têm-se as memórias, os afetos e as diferenças experimentadas pelo autor, e, de outro, a textualização dessa experiência na forma de livro, o que possibilita aos leitores o acesso aos significados dos deslocamentos protagonizados por Tatiana Belinky, Ernesto Guevara e Heinrich Harrer.

O *corpus* da pesquisa é formado por três livros que, em seu conjunto, compartilham traços de autobiografia. De acordo com Chizzotti (2001), a autobiografia corresponde à história de vida escrita pela própria pessoa ou por outrem. Todavia, independente de quem a escreve, a narrativa autobiográfica exige sempre um esforço na expressão da experiência

---

<sup>1</sup> De acordo com Ferreira (2017, p. 62), infocognitivo corresponde à “capacidade humana potencial para produzir, processar, comparar, analisar, selecionar, significar, representar, utilizar, compartilhar, atualizar e ressignificar informações e conhecimentos, segundo um processo que ocorre tanto a partir de experiências pessoais quanto coletivas, vivenciadas em contextos formais e/ou informais nos quais podem ser estimuladas e desenvolvidas”.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

pessoal. Nesse sentido, trabalha-se aqui com publicações impressas escritas por quem vivenciou, sentiu e produziu sentido sobre o deslocamento, são elas: “Transplante de menina” (2008), de Tatiana Belinky; “De moto pela América do Sul: diário de viagem” (2001), de Ernesto Che Guevara; e “Sete anos no Tibet” (2007), de Heinrich Harrer.

A coleta de dados fundamentou-se na leitura dos livros e no registro de fragmentos textuais expressivos sobre processos de produção de diferença experimentados pelos autores-personagens. O trabalho de registro dos dados foi conduzido com o auxílio de uma ficha elaborada para esse fim, estruturada com os seguintes campos: **a) dados bibliográficos:** título do livro; autor; tradutor; local; editora; ano; edição; número de páginas; **b) dados de conteúdo:** personagem; local de partida e destino da viagem; objetivo do deslocamento; diferença observada pelo autor-personagem; e citação indicativa da produção de diferença experimentada pelo autor-personagem.

Os dados resultantes da leitura do *corpus* foram submetidos à Análise de Conteúdo (AC). Conforme Bardin (2011), a AC corresponde a um conjunto de técnicas aplicadas à análise da comunicação, consistindo, basicamente, nas seguintes etapas de: (1) organização da análise; (2) codificação; (3) categorização; (4) e inferência. Nesse momento da pesquisa o foco foi concentrado na construção e na interpretação das categorias sobre as informações, os conhecimentos e as diferenças envolvidas nos processos de diferenciação vividos pelos autores-personagens, conforme será discutido mais adiante.

### **3 ORIENTAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE PRODUÇÃO DE DIFERENÇA**

A contribuição teórica sobre a noção de produção de diferença utilizada neste trabalho tem por base os estudos de Bateson (2000) e Anderson (2008), incorporando também as análises recentes de Ferreira (2017) e Ferreira, Albagli e Corsini (2018).

No trabalho de Anderson (2008) intitulado “Comunidades Imaginadas” pode-se compreender o papel das viagens e da educação no exterior, precisamente no sentido colônia/metrópole. Nesses deslocamentos, baseados na busca por educação, observa o autor que as subjetividades eram modificadas por meio das trocas de informações que resultavam do contato com a cultura do outro. Era justamente pelo envio dos jovens nascidos nas colônias asiáticas às escolas das metrópoles do século XVIII que surgiam os chamados *homines novi*.



**XII** ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Isto é, aqueles que, qualificados, retornavam ao local de origem com maiores possibilidades de trabalho na burocracia. Em alguns casos, as mudanças infocognitivas experimentadas por eles impactavam na vida política, sobretudo quando retornavam com ideais de enfrentamento ao poder metropolitano e de independência.

Para Bateson (2000), que dedicou parte da vida dele aos estudos no campo da comunicação humana, as mudanças resultam do contato com informações capazes de gerar diferença nas pessoas. No livro *Steps to an ecology of mind*, o autor discute que na articulação entre o individual e o social, a comunicação emerge como uma prática que define aspectos intrapessoais, interpessoais e culturais, de forma que *a informação é aquilo que produz diferença*, que modifica alguém. De acordo com essa visão, as pessoas estão em processos permanentes de mudança, o que ocorre com base nas informações com as quais entram em contato nas relações comunicativas.

Assim, o processo de produção de diferença experimentado pelos autores-personagens examinados neste trabalho opera por meio das relações tecidas diante de uma situação nova, produzida pelo deslocamento no espaço geográfico. Isso os leva a estabelecer a comunicação com o outro, um *learning* que os conduz a um estado de mudança (*change*), de reconfiguração do modo de ser (FERREIRA, 2017). Essa constatação também encontra consonância na afirmação de Ferreira, Albagli e Corsini (2018, p. 503) para os quais:

[...] a produção de diferença em Bateson é, indubitavelmente, um processo relacional, que não pode prescindir do outro. Esse processo relacional se dá no âmbito do que o autor designa como mundo da forma e da comunicação, um domínio que, em contraste com o mundo da substância, da matéria, não invoca coisas, forças ou impactos, apenas diferenças e ideias.

Em linhas gerais, esta pesquisa está centrada na compreensão sobre como a informação aparece nos processos de diferenciação experimentados pelos personagens. Particularmente os autores-personagens sobre os quais nos ocupamos a seguir são pessoas que vivenciaram a mobilidade e registraram essa experiência na forma de livro, alguns deles já adaptados para o cinema.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No livro “Transplante de Menina de Tatiana Belinky”, a narrativa foi construída para conceber uma leitura linear dos acontecimentos memorados pela autora, que escreveu a publicação aos 70 anos de idade. A narrativa refere-se ao período em que a autora-personagem viveu no Leste europeu até os 10 anos, e à difícil adaptação à cultura brasileira. O livro está estruturado em duas partes: a primeira parte narra a infância e a viagem ao Brasil, de 1919 a 1929; a segunda parte é dedicada à chegada a São Paulo (SP) e ao processo de integração vivido entre 1929 e 1933.

O texto de Belinky realça a autopercepção dela como mulher adulta em uma condição reterritorializada. No entanto, mantém a noção equidistante à condição de migrante da menina que, pelo olhar infantil, revive as imagens e reconstrói as impressões dos eventos vivenciados no passado.

A viagem que a personagem-narradora relata é marcada pela necessidade de mudar do país de origem para outro por razões comuns à grande maioria dos povos europeus no período entre guerras. A falência da economia e a desintegração social geraram profundas incertezas na Europa, fazendo com que muitas famílias optassem por migrar para outros países, principalmente, para os Estados Unidos da América (EUA), em busca de uma vida melhor. Essa realidade não foi diferente para a família Belinky; entretanto, apesar de a primeira escolha de destino ter sido a América do Norte eles tiveram que mudar de plano devido às restrições que limitavam o número de migrantes com permissão para entrar e permanecer nos EUA. Isso fez com que a família se deslocasse para o Brasil.

No texto de Belinky são destacados pontos que demonstram certa preocupação socioespacial: onde morar? Onde trabalhar? Onde estudar? Etc. Como bem trata Augé (2003), para o qual, a mobilidade humana envolve questões pragmáticas relacionadas ao espaço – e ainda assim, de modo limitado – denotando certa incapacidade de conceber o deslocamento na perspectiva do tempo. Ora, o choque cultural poderia ser reduzido por meio da educação que, segundo Augé (2003, p. 108), integra uma dimensão de tempo, pois: “[...] aprender a se deslocar no tempo, aprender a história, é educar o olhar focado no presente, prepará-lo, torná-lo menos ingênuo ou menos crédulo, torná-lo livre. A educação continua sendo a melhor



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

garantia”. É notório que os eventos que precipitaram a saída da família Belinky da Europa sucederam-se repentinamente, sem que pudesse ter acesso a informações mais precisas e fidedignas que pudessem ajudá-los a escolher o destino com mais segurança.

Depois de estabelecida no Brasil, Tatiana Belinky começou a perceber o poder da influência do novo ambiente social. Na narrativa produzida por ela verifica-se a escolha da arte, mais precisamente, da literatura para expressar o volume de sentimentos represados que experimentou desde criança até a chegada e permanência no Brasil. Conforme destaca Bateson (1978), a arte representa um potente exercício de comunicação sobre os tipos de inconsciência, o que permitiu a Belinky trabalhar no livro a dimensão subjetiva da experiência vivida em terras brasileiras.

No livro de Belinky, uma manifestação bastante evidente da produção de diferença ocorre pela incorporação e uso de palavras e expressões típicas da realidade da língua falada no Brasil. Nota-se que ela tem algum traço “abrasileirado”, tal como demonstra em certos trechos do livro. Em um deles ela admite ter incorporado ao falar “[...] a língua da terra, a do ‘povão’” (BELINKY, 2008, p. 30). Essa ocorrência converge para o estudo de Ferreira (2017, p. 23), quando observa que: “[...] na medida em que vivem e interagem socialmente, essas pessoas também entram em contato com novas informações e conhecimentos, capazes de sustentá-los e de fortalecê-los em seus projetos de vida, modificando-os de algum modo”. Portanto, o conhecimento que Belinky construiu no descolamento envolveu o aprendizado informal e espontâneo com outras pessoas, como os (as) brasileiros (as) com os quais interagiu e compartilhou informações; enfim, com os quais compartilhou vivências.

Em “De moto pela América do Sul”, o autor-personagem é Ernesto Che Guevara. Ele decidiu sair em viagem para conhecer a América do Sul através da fronteira da Argentina, com o objetivo de chegar até a capital da Venezuela, Caracas, passando pelo Chile, pelo Peru e pela Colômbia. A narrativa contida no livro foi resultado da reelaboração das notas do diário de viagem que Ernesto levou consigo para registrar as impressões dos lugares por onde passaria. Em meio a uma atmosfera de aventura e de emoção surgem inquietações existenciais que se traduzem em reflexões sobre múltiplos aspectos da América: a “miséria” dos indígenas; a corrupção política; a tirania; além do espanto de conhecer o mar. Esse foi o mundo percebido pelos olhos do jovem Ernesto, então estudante de Medicina e explorador



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

diletante, como ele mesmo gostava de pensar. Tudo em volta dele causava surpresa, tristeza, produzia compaixão e oportunizava a construção de uma nova consciência sobre os países visitados e a região.

A imersão cultural permitiu ao autor percorrer lugares nos quais observou fatos diversos e interagiu com pessoas, conhecendo novas ideias, modo de ser e de se expressar. Isso contribuiu para fazê-lo transcender do perfil burguês e individualista para alguém mais sensível aos problemas sociais. Ele mesmo admite isso quando diz: “Esse *vagar* sem rumo pelos caminhos da nossa Maiúscula América *me transformou* mais do que me dei conta” (GUEVARA, 2001, p.14, grifo nosso). As transformações foram tão profundas em Ernesto que o levaram a abandonar a Medicina e a assumir o papel do controverso Che Guevara, o soldado da revolução cubana que ficou perpetuado na história.

No romance autobiográfico “Sete Anos No Tibet”, o personagem-narrador Heinrich Harrer (2007) experimenta uma transformação que transcendeu questões sociais ao atingir uma dimensão espiritual. A narrativa é iniciada em tom mais aventureiro, tornando-se dramática e alcançando níveis de “iluminação”, não somente no que tange os aspectos simplesmente religiosos, mas o reconhecimento de si mesmo com base em uma ideia de espiritualidade mais abrangente, tão cara aos conceitos religiosos orientais.

Quando chega ao território tibetano, Heinrich ainda conserva muito de sua postura europeia, com um modo de ser e atitudes que expressam certa superioridade reivindicada por quem vem do mundo ocidental. Ele olhava e tratava os nativos com preconceito e desdém. Todavia, quanto mais se afastava da fronteira (tanto a fronteira física/geográfica que separa um país do outro, quanto da fronteira simbólica, de pertencimento cultural) que permite situá-lo em um contexto de desterritorialização/reterritorialização, mais ele conseguia perceber sua condição real: a de fugitivo de guerra em busca de abrigo seguro para sobreviver. O termo fronteira aqui é trabalhado como colocado por Augé (2010, p. 24), pois “Existem fronteiras naturais (montanhas, rios, desfiladeiros), fronteiras linguísticas, fronteiras culturais e políticas. A fronteira assinala [...] a necessidade de aprender para compreender”, tal como acontece nas relações sociais entre pessoas de países diferentes, de culturas distintas.

Em sua jornada, Heinrich começa a perceber que não há nada de errado com a sociedade de acolhida, com a cultura do outro. O problema fundamentava-se nos pré-



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

juízos que ele tinha sobre o Tibet, os tibetanos, a cultura local e os modos de ser. Em um trecho do livro esse dado pode ser vislumbrado quando o autor-personagem diz que: “Em nossa aparência não havia mais qualquer sinal de superioridade europeia. Vivíamos como nômades, nos últimos três meses dormíamos principalmente a céu aberto, e nosso padrão de conforto era mais baixo do que o da população nativa” (HARRER, 2017, p. 69).

Na experiência de Heinrich não houve o choque cultural, tal como o que ocorreu com Tatiana Belinky, pois ele já havia pesquisado sobre o Tibet. Ele já conhecia alguns hábitos e costumes locais. Entretanto, a interação real e direta com o outro vivida por esse autor-personagem, tal como apontam Bateson (2000), Anderson (2008), Augé (2010), Ferreira (2017) e Ferreira, Albagli e Corsini (2018), possibilitou a ele reavaliar o repertório informacional sobre a cultura local que só havia adquirido na leitura de livros.

Uma marca da diferença sentida por Heinrich foi notada após meses de jornada pelas estradas para os lugares de devoção que conduziam ao Dalai Lama. Sem perceber, ele começou a notar que reverenciava o líder espiritual, curvando-se com as palmas das mãos juntas ao meio do peito, em sinal de respeito<sup>2</sup>. Nesse sentido, como bem esclarece Ferreira (2017), processos de produção de diferença não necessariamente ocorrem de forma consciente, pois nem sempre as mudanças são percebidas de imediato por quem vivencia a experiência do deslocamento. Dado esse comum observado nas experiências dos três autores-personagens das obras aqui tomadas para estudo.

## 5 CONCLUSÃO

O trabalho revelou a importância do texto literário na compreensão do tema dos deslocamentos humanos em suas diferentes modalidades. Com base no *corpus* selecionado para estudo, verificou-se que as experiências vividas pelos autores-personagens ajudam a compreender/demonstrar a noção de produção de diferença, isto é, esse processo que, como bem assinalam Bateson e Anderson, ocorre com base no contato aberto com a sociedade que acolhe o viajante (representado por Ernesto Guevara), o migrante (representado por Tatiana Belinky) e o refugiado (representado por Heinrich Harrer).

---

<sup>2</sup> Esse gesto também funciona como um indicativo de mudanças mais radicais em relação às crenças, às convicções políticas e à identidade cultural do autor-personagem.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

As narrativas produzidas pelos autores-personagens indicaram marcas resultantes do contato com as informações, os conhecimentos e os afetos experimentados na cultura do outro. Como a AC permitiu identificar por meio das palavras e frases significativas presentes aqui e acolá nos livros investigados, ideias preconcebidas, estereótipos, modos de falar e percepções sobre a própria identidade tornaram-se indicadores dos processos de mudanças experimentados ao longo do deslocamento. Embora em caráter preliminar, viu-se que nas três obras analisadas essas mudanças foram desencadeadas pelos conflitos que emergiram nos autores-personagens, notadamente por ocasião do movimento de atravessar as fronteiras, afetando as convicções relacionadas à fé, à política, aos afetos, à nacionalidade, à identidade e a outros aspectos que ajudam a construir o *Eu*.

Portanto, as análises aqui apresentadas permitem concluir que a noção de produção de diferença também pode ser exercitada em obras literárias, haja vista que as narrativas em prosa mostraram-se profusas quanto ao detalhamento das experiências de deslocamento vividas pelos autores-personagens. Na mesma direção, também é possível concluir que a obra literária consiste não somente em fonte de pesquisa sobre viagens e migrações, mas também em um recurso importante para ensinar/aprender sobre essas modalidades de deslocamento, sobretudo ao fornecer informações suficientemente detalhadas sobre a terra do outro e as subjetividade dos protagonistas que se lançam tão intensa e abertamente à experiência da mobilidade humana no mundo.

#### **ABSTRACT**

The work integrates research on migrations directing the focus to the theme in literature. In general, the study seeks to identify, based on the migratory experience in the form of autobiographical prose, what are the effects arising from the contact with the culture of the other. In this direction, real characters are analyzed from the point of view of difference production, a conceptual exercise developed on the basis of the works of Gregory Bateson and Benedict Anderson. In its methodological design, the study is based on the bibliographical research on the genre of travel literature and the concept of information, central elements in the understanding of the processes by which the experience of living in another country enables different types of changes in the infocognitive level, resulting, among other things, the mutations of identity, the way of being and perceiving the culture of the other. The corpus of the study is formed by three books, namely: "Motorcycle by South America: travel diary", by Ernesto Che Guevara; "Transplante de Menina: da rua dos Navios à rua Jaguaribe", by Tatiana Belinky; and "Seven Years in Tibet", by Heinrich Harrer. The significant terms



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

present in the speeches of the characters were submitted to Content Analysis (AC), according to the methodological orientations of Laurence Bardin. The results demonstrate that character-authors become more along the migratory experience in another country as they know new ways of living, thinking, speaking, acting and being. In these narratives, it is also observed that, as in the migratory experiences taking place in the concrete real world, the process of knowing and learning living in another space-cultural reality is marked by difficulties of all kinds, such as cultural and values shock, which leads the characters to rethink and rework the representations about themselves, the host country and the country of origin. Finally, the literature is understood as another possible resource not only to investigate, but also to teach/learn about the migratory phenomenon, especially when providing sufficiently detailed information about the land of the other and the subjectivity of the protagonists who throw themselves so intensely into the experience of mobility.

**Keywords:** Migration. Literature. Books.

## REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió: UNESP, 2010.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATESON, Gregory. **Steps to an ecology of mind**. Chicago; London: The University of Chicago Press, 2000.

BELINKY, Tatiana. **Transplante de menina**: da rua dos navios para a rua Jaguaribe. São Paulo: Uno, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FERREIRA, Rubens da Silva. **Estudantes estrangeiros no Brasil**: migrações, informação e produção de diferença. 2017, 291 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

FERREIRA, Rubens da Silva; ALBAGLI, Sarita; CORSINI, Leonora Figueiredo. Migração estudantil, informação e diferença: notas sobre comunidades virtuais no Facebook. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 495-522, dez. 2018.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30143>.

Acesso em: 12 abr. 2019.

GUEVARA, Ernesto. **De moto pela América do Sul**: diário de viagem. 2. ed. São Paulo: Sá Editora.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HARRER, Heinrich. **Sete anos no Tibet**. São Paulo: L&PM, 2007.